

Projecto de recomendação:

Como é do conhecimento geral, os principais desafios da União Europeia, para os próximos anos, focam-se num maior crescimento económico e na criação de mais e melhores empregos, através da designada Estratégia para o Crescimento e o Emprego (subordinada à Estratégia de Lisboa). Esta traduz a ambição da União Europeia de ser um modelo de progresso económico, social e ambiental para o resto do Mundo. É precisamente sobre estes sectores prioritários para a comunidade que pretendemos apresentar um projecto.

No âmbito do sector económico acreditamos ser fundamental criar um órgão de avaliação dos principais problemas estruturais de cada país-membro e, assim, gerir e aplicar melhor os fundos da União Europeia. Tudo o que na UE se faz é para usufruto de qualquer cidadão, independente da nacionalidade, por isso, há que evitar gastos desnecessários e más aplicações financeiras. Esta melhorada e eficaz Comissão teria um papel de mediador e, como principal função, determinar possíveis soluções para impulsionar os sectores mais frágeis de cada país, elaborando projectos práticos e sustentáveis de resolução para os problemas encontrados; aumentava-se, desta forma, o rigor na aplicação dos fundos permitindo um desenvolvimento económico do país.

No contexto social, não obstante os índices de desenvolvimento e o alargamento de oportunidades, consideramos haver, ainda, bastante a melhorar. A mobilidade de cidadãos dentro da UE é, actualmente, facilitada; com Programas e Tratados foram atenuados alguns problemas sociais. Começamos agora a dar os primeiros passos na igualdade de formação conseguindo, assim, que cidadãos licenciados possam usufruir de um equivalente estatuto académico em qualquer país membro. Contudo, consideramos importante a criação de um Programa destinado essencialmente para jovens recém-licenciados que se encontrem em situação de desemprego e que não obtenham oportunidades no país de origem. Este auxiliaria os jovens na procura de oportunidades de emprego fora do seu país, mas dentro do espaço comunitário. A estes seriam atribuídos diversos benefícios fiscais, facilidades de instalação e valorização profissional nos 'curriculum vitae'.

A questão ambiental não está apenas ao encargo da UE, mas do Mundo. No entanto, e considerando a importância da União e a sua posição no contexto internacional, é fundamental a afirmação política neste domínio, visando um estatuto de modelo a seguir.

Urge, então, um melhor e maior aproveitamento das energias renováveis e também uma diminuição da poluição causada pelas indústrias dos Estados-membros. Por conseguinte, recomendamos o aumento da fiscalização às empresas mais poluidoras e também o aumento das coimas a estas aplicadas. Todas as coimas seriam posteriormente aplicadas em empresas de produção de equipamentos e tecnologias de aproveitamento das energias renováveis, uma vez que, com o aumento desta mesma produção, os seus custos diminuiriam e tornar-se-ia mais fácil, para cada país, investir nesta área. Desenvolveremos assim o sector do aproveitamento de energias renováveis e contribuiremos para um planeta mais saudável – não ignorando as oportunidades de emprego que, eventualmente, surgiriam.

ES/3 Oliveira Júnior

Concluimos, citando o Eng.º Primeiro-ministro José Sócrates, que defende a necessidade de se encontrar uma conjuntura favorável e igualitária aos estados membros, pois “só assim seremos dignos herdeiros do que há de melhor na nossa identidade colectiva e na nossa tradição comum.”

Medidas Propostas:

1. Propomos a criação de uma Comissão Europeia especializada na avaliação dos problemas estruturais de cada país, beneficiário de fundos da comunidade, visando uma melhor gestão dos mesmos através da elaboração de projectos que permitiam o desenvolvimento sustentável dos sectores fragilizados.
2. Sugerimos a criação de um programa, para jovens licenciados que se encontrem numa situação de desemprego, que proporcione uma conjuntura favorável e atractiva à mobilidade de trabalhadores na União Europeia.
3. Recomendamos o aumento das coimas sobre as empresas mais poluidoras, sendo aplicadas na produção de equipamentos de aproveitamento de energias renováveis.